

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Exames Falsos Positivos No Teste Do Pezinho De Pacientes Prematuros De Uma Uti Neonatal Privada Do Sul Do País

Autores: ELISA CORREA (HMV), MARIANA GONZÁLEZ DE OLIVEIRA (UFCSPA/HMV), MARÔLA FLORES DA CUNHA SCHEEREN (UFCSPA/HMV), DESIRÉE DE FREITAS VALLE VOLKMER (HMV), FABÍOLA COSTENARO (HMV)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A triagem neonatal, conhecida como teste do pezinho, visa detectar precocemente doenças genéticas e metabólicas em recém-nascidos. No entanto, a aplicação desse teste em prematuros carece de informações específicas, considerando suas particularidades. Resultados falso-positivos são comuns e podem gerar angústias nas famílias. [OBJETIVOS] - Este estudo visa descrever a prevalência de resultados alterados no teste do pezinho em prematuros que não foram confirmados na coleta (falsos positivos). [METODOLOGIA] - Realizamos um estudo transversal, analisando retrospectivamente prontuários, aninhado em uma coorte prospectiva. Foram incluídos pacientes com IG inferior a 30 semanas e/ou PN abaixo de 1500g, nascidos em um hospital privado no sul do Brasil entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021. Foram excluídos aqueles sem teste inicial ou coleta. As variáveis analisadas incluíram idade gestacional (IG), peso de nascimento (PN), uso de corticoide antenatal, início de dieta enteral antes da coleta, necessidade de coleta e resultado da coleta. [RESULTADOS] - A amostra foi composta por 80 pacientes, com média de PN de 1080g (+/-330g) e IG de 28 semanas (+/-3 sem), 71 (88,7%) receberam corticoide antenatal e apenas 3 pacientes ainda não haviam recebido dieta enteral no dia da coleta. No total, 34 (42,5%) precisaram de coleta devido a resultados alterados. Entre esses, 19 (55,8%) positivaram hiperplasia adrenal congênita (HA), 2 (5,8%) aminoacidopatias (Aa), 9 (26,4%) hipotireoidismos e 1 (2,9%) fibrose cística (FC). Destes, apenas 11 (32,3%) tiveram alterações confirmadas, sendo 5 (45,4%) para aminoacidopatias, 8 (56,8%) para hipotireoidismo e 1 (9%) para FC. Dois resultados foram coletados por amostra inadequada. No geral, a taxa de falso-positivos de 67,6%. Aqueles com resultados alterados na primeira coleta apresentaram menor PN (-315g, IC95% -431 a -198g, p<.001) e IG (-4 semanas, IC95% -4,8 a -3,1, p<.001). No subgrupo com IG < 28 semanas (n=23), 20 (87%) precisaram de coleta e 13 (65%) não confirmaram a alteração. Entre os resultados normais e alterados, não houve diferenças no uso de corticoides antenatais. [CONCLUSÃO] - A taxa de resultados falso-positivos identificada em nosso estudo para o teste do pezinho em pacientes prematuros foi de 67%. A complexidade subjacente a essa elevada taxa de falso-positivos requer investigações adicionais, visando identificar as variáveis que contribuem para esse cenário. Além disso, há a necessidade de explorar o melhor momento para a realização da coleta do teste do pezinho em prematuros, a fim de otimizar sua eficácia e evitar intervenções desnecessárias. A angústia gerada em famílias de prematuros pela necessidade de repetição do teste para confirmar resultados alterados é relevante, especialmente considerando o contexto de internação na UTI Neonatal. Investigar a prevalência de resultados alterados não confirmados na coleta é crucial para melhor interpretar esses resultados e otimizar a triagem.